

SEMANA

SANTIAGO DO CHILE, abril (Pela Panair do Brasil). A última semana de março foi brava; começou com a derrota do selecionado chileno. Não assisti: cheguei ao estádio com algum atraso, já havia seis mortos e uma infinidade de feridos por causa do atropelo da multidão, e o carabineiro disse a mim e ao meu amigo que era completamente impossível entrar de automóvel, e muito difícil a pé.

Lembrei-me de um jogo, no estádio do Vasco, entre cariocas e paulistas, em que Lúcio Rangel e eu ficamos tão espremidos pela multidão que perdemos o pé, isto é, ficamos suspensos sem conseguir tocar o chão com os pés durante alguns minutos, por mais pressão que a gente fizesse sobre a cara dos vizinhos. É uma experiência angustiosa, que não tem graça repetir; ouvi pelo rádio a vitória dos argentinos e os aplausos finais que eles receberam da torcida chilena — sem dúvida alguma a mais cavalheiresca da América do Sul.

Na política, onda de boatos e reuniões diárias e secretas; presos à noite o proprietário, o diretor e um redator de "El Debate", jornal da oposição liberal pertencente a um magnata da indústria salitreira. Violenta onda de imprensa contra a prisão. Até "El Siglo", comunista, ficou ao lado do violentamente anti-comunista "El Debate", *et pour cause*. Afinal a justiça mandou libertar os homens. Greve do Banco do Estado, seguida de prisão de alguns dirigentes e, em consequência, greve bancária geral em todo o país; sábado parece ter havido um acordo, por intervenção direta e pessoal do presidente da República; polêmica de generais pela imprensa; muitos carabineiros nas ruas.

Para o fim da semana, tudo mais ou menos suavizado; anuncia-se que o governo vai contornar uma crise parlamentar retirando o pedido de urgência para um projeto que lhe daria poderes excepcionais no campo econômico.

E nem tudo é tão feio. O dólar, que vinha subindo, parece ter estacionado, e o preço do cobre está subindo, o que, no fundo, é o melhor que pode acontecer; cobre é o café do chileno... E o outono na cidade, na Cordilheira e no mar está lindo, lindo, lindo.

8/4/55 R. B.